



## DA ENCENAÇÃO DOCUMENTÁRIA À PERFORMANCE NO DOCUMENTÁRIO DE EDUARDO COUTINHO<sup>1</sup>

Lucas Hideki da Silva Nakamura<sup>2</sup>  
Rodrigo Cássio Oliveira<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Goiás (UFG)

**Resumo:** O presente trabalho propõe uma aproximação entre o campo de Estudos em Performance e o pensamento teórico sobre o Documentário a partir da análise de uma seleção de filmes da última fase da produção do documentarista Eduardo Coutinho: dos procedimentos utilizados durante o processo de realização (os *dispositivos de filmagem*) ao pensamento do diretor sobre o cinema documentário. O estudo, em caráter preliminar, aponta para um modo particular de encenação documentária, expresso principalmente na forma pela qual as personagens coutinianas *encenam/performam* as suas histórias de vida na presença do diretor e da câmera.

**Palavras-chave:** Eduardo Coutinho. Cinema Documentário. Encenação documentária. Performance. Dispositivo.

### Resumo Expandido

A história do documentário no Brasil reserva ao cineasta Eduardo Coutinho uma posição privilegiada. Sua obra é objeto de interesse acadêmico, expresso em vasta produção acadêmica e crítica, que se debruçou na análise do seu modo de fazer e pensar o cinema documental. A estreia no documentário ocorre na televisão, quando exerce as funções de diretor, roteirista e editor no programa Globo Repórter (1975/1984), mas somente alguns anos mais tarde, com *Cabra marcado para morrer* (1964-1984), Coutinho alcançaria o reconhecimento de documentarista-autor. *Cabra...* é considerado por pesquisadores e críticos um divisor de águas do documentário brasileiro.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado à 8ª SAU 2019 - Semana do Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Goiânia - Laranjeiras.

<sup>2</sup> Bacharel em Audiovisual pela Universidade de Brasília. Mestrando em Performances Culturais (PPGIPC/UFG), onde desenvolvo um projeto de pesquisa que investiga o conceito de performance no documentário brasileiro contemporâneo e as possíveis contribuições dos estudos em Performance. E-mail: lucasnakamura@gmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Estética e Filosofia da Arte pela Universidade Federal de Minas Gerais, com pós-doutorado pela Università di Pisa (Itália). Professor do Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais e da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás. E-mail: rodrigocassioufg@gmail.com



A partir da experiência bem-sucedida em *Cabra...*, Coutinho prosseguiu cultivando profundo interesse pela experimentação da forma e dramaturgia documentárias. Seja realizando uma imersão na realidade de um determinado grupo social ou comunidade ou dispensando roteiro e pesquisa prévios das personagens, Coutinho norteou sua atividade pelo princípio do *documentário como encontro*. A partir de uma escuta apurada e silenciosa, permite às personagens exprimir subjetividades flexionadas pela presença da câmera e pela interação com o diretor e a equipe. Através dos atos de fala e da colocação do corpo em cena (gestos, expressões faciais, posturas) ensaiam a faculdade humana de contar histórias, que se materializam, na última fase da obra de Coutinho, em *performances* para a câmera. Para o pesquisador Cláudio Bezerra (2014), no livro *A Personagem no Documentário de Eduardo Coutinho*, uma transformação de sua natureza: de personagem documentário à *personagem performática*.

O teórico Ismail Xavier, em sua análise dos documentários de Coutinho, principalmente os que integram a última fase de sua produção, indaga: “reconhecimento definitivo do documentário como jogo de cena”?

Assim, o drama aí se decide em outro eixo: o da exclusiva interação do sujeito com cineasta e aparato — única ação pela qual os entrevistados podem ser compreendidos, julgados. Tudo se concentra nessa performance, nesse aqui-agora, pois não há pares com quem interagir (sim, há a variante da entrevista com casais, ou grupos, quando se dá essa interação intra-social diante da câmera, o que, sem dúvida, muda as regras do jogo) (XAVIER, 2003, p. 183).

Naturalmente, este amadurecimento não se deu de forma linear, mas atinge sua plenitude na última fase de sua produção (*documentário de personagem*) em que se consolida as principais características de seu método e estilo: o surgimento da personagem performática, a criação dos dispositivos de filmagem e o desenvolvimento de modos de performance.

A partir desse complexo sistema de comunicação, entendido como *performance*, o presente trabalho busca compreender: quais processos e operações são realizados pelos participantes (diretor, equipe, personagem e espectador) na produção de *acontecimentos filmicos*, que ritualizam o instante presente, o referido aqui-agora? Das obras selecionadas



de Eduardo Coutinho, como se constituiu a personagem performática e quais são os seus modos de performance? De que maneira o conceito e a prática da performance estabeleceram diálogos com o campo do Documentário, especialmente, com a encenação documentária? Nossa hipótese é a de que as obras selecionadas de Eduardo Coutinho são representativas de um modo particular de encenação documentária, que incorpora elementos formais e estilísticos tradicionalmente atribuídos à linguagem teatral, como a teatralidade e a performance, constituindo-se em uma possível vertente do cinema contemporâneo, filiada a um programa abrangente designado como *filme-dispositivo*, que ganha notoriedade na virada do milênio e se consolida no início do século XXI.

Visando conformar os procedimentos metodológicos à natureza do objeto pesquisado, no caso, um conjunto de filmes do documentarista Eduardo Coutinho, o trabalho de análise fílmica é um pressuposto para uma pesquisa orientada a elucidar aspectos inerentes à linguagem cinematográfica, que permitem afirmar com mais clareza a opção por esse procedimento específico em detrimento de outros. Uma obra audiovisual possui uma linguagem própria, sendo assim, deve ser analisada com base no ferramental disponível para "ler" e analisar imagens em movimento. Assim, é necessária a decomposição dos elementos de uma obra audiovisual (fotografia, som, montagem, cenário, unidade espaço-temporal), sintetizados pelo conceito de *mise en scène*, e posterior reconstrução de suas partes (PENAFRIA, 2009). Em outras palavras, o trabalho de análise fílmica propriamente dita.

O trabalho parte da sistematização proposta por Bill Nichols dos tipos de documentário, em especial, o "modo performático" e na análise da obra de Eduardo Coutinho empreendida por Consuelo Lins, Ismail Xavier, Fernão Ramos, Mariana Baltar e Cláudio Bezerra.

### Referências Bibliográficas

BALTAR, Mariana. "Autoperformance" musical como o excesso que inscreve a intimidade. In: CATANI, Afrânio [et al.]. **Estudos Socine de Cinema**, ano VI. São Paulo: Nojosa Edições, 2005, p. 29-36.



BEZERRA, Cláudio. **A personagem no documentário de Eduardo Coutinho**. Campinas, SP: Papyrus, 2014. Coleção Campo Imagético.

BRAGANÇA, Felipe (Org.). **Eduardo Coutinho - Encontros**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2008. 224 p.

BERNARDET, Jean-Claude. **Cineastas e imagens do povo**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2003.

COHEN, R. **Performance como linguagem**. SP: Ed. Perspectiva, 2013.

LINS, Consuelo. **O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

\_\_\_\_\_. O filme-dispositivo no documentário brasileiro contemporâneo. In: **Sobre fazer documentários**. São Paulo: Itaú Cultural, 2007a, p.44-50.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**, trad. Mônica Saddy Martins. Campinas: Papyrus, 2007.

RAMOS, Fernão Pessoa. A Mise-en-scène do documentário: Eduardo Coutinho e João Moreira Salles. **Rebeca.**, v.1, p.1-38, 2012.

RAMOS, Fernão. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac, 2013.

XAVIER, Ismail. Indagações em torno de Eduardo Coutinho e seu diálogo com a tradição moderna. **Comunicação e Informação**, V 7, nº 2: pág 180 -187. - jul./dez. 2004